

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO DE PESSOAS

PRODUÇÃO BIBLIOMÉTRICA SOBRE PRAZER E SOFRIMENTO, QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E RISCO DE ADOECIMENTO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ.

Resumo: Trata-se de um estudo bibliométrico que teve como objetivo mapear as publicações selecionadas no Portal CAPES e SCIELO, entre os anos de 2015 a 2024, sobre as temáticas prazer e sofrimento (PST), qualidade de vida no trabalho (QVT) e fatores de risco de adoecimento (FTRA) no Brasil, na região Nordeste e no Estado do Ceará. Dentre os principais resultados, obteve-se um maior quantitativo de publicações sobre PST em comparação aos outros 2 temas, entretanto, na análise de autores dos 3 temas estudados, todos tiveram mais autoras do sexo feminino na maioria das publicações. Na análise das regiões brasileiras, o Sudeste possui o maior número de artigos nas três temáticas, seguido pela Região Sul. Em conjunto, as perquirições sobre PST, QVT e FTRA mostraram que as autoras do sexo feminino publicaram mais, nos três níveis avaliados (Brasil, Nordeste e Ceará), em comparação aos autores do sexo masculino, em termos absolutos. A região Nordeste e, em especial, o estado do Ceará ainda carecem de maiores publicações, o que pode indicar a falta de interesse dos pesquisadores sobre as temáticas analisadas.

Palavras-chave: Bibliometria; Prazer e sofrimento; Qualidade de vida no trabalho; Fatores de risco de adoecimento; Nordeste.

36º ENANGRAD

1 INTRODUÇÃO

As temáticas prazer e sofrimento (PST), qualidade de vida no trabalho (QVT) e fatores de risco de adoecimento (FTRA) se inserem no campo de estudo da saúde e adoecimento no trabalho e são centrais para o estabelecimento de critérios de salubridade nas organizações.

Nesse cenário, o presente artigo tem como objetivo mapear os indicadores bibliométricos das publicações selecionadas nas plataformas Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal CAPES) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), entre os anos de 2015 a 2024, sobre as temáticas prazer e sofrimento, qualidade de vida no trabalho e fatores de risco de adoecimento no Brasil, na região Nordeste e no Estado do Ceará. Para tanto, foram considerados os seguintes indicadores bibliométricos: sexo dos autores, metodologia empregada, ano de publicação e a distribuição das publicações nos níveis nacional, regional e estadual.

Atualmente, as temáticas supracitadas ganharam outra dimensão de análise, tendo em vista a reformulação da norma NR-1, que passou a abranger todos os tipos de riscos: físicos, químicos, biológicos, de acidentes, ergonômicos e também os fatores riscos psicossociais relacionados ao trabalho. A chamada nova Norma Regulamentadora NR-1 foi aprovada no ano de 2024, passando a ser exigida e verificada nas organizações desde maio do ano de 2025 (Ministério do Trabalho e Previdência, 2022).

Dessa forma, a nova da Norma NR-1 tem exigido que as práticas organizacionais adotem medidas para avaliar e melhorar continuamente o desempenho em segurança e saúde, à adoção de medidas de prevenção para eliminar, reduzir ou controlar os fatores de riscos psicossociais que podem causar sofrimento no trabalho, baixa qualidade de vida organizacional e risco de adoecimento (MTP, 2022).

Os relatórios do Ministério da Previdência Social (MPS, 2025) e das Organizações da Nações Unidas no Brasil (ONU, 2025) demonstraram que o estado brasileiro tem registrado um recorde de afastamento devido aos problemas gerados pelo ambiente de trabalho, considerado o maior número nos últimos dez anos.

No ano de 2014, aproximadamente 203 mil brasileiros solicitaram afastamento do labor devido aos sinais de depressão, transtornos de ansiedade, estresse ocupacional, dentre outras questões. Ao analisar os mesmos dados para o ano de 2024, ou seja, após dez anos, o quantitativo de pedido de afastamento mais que duplicaram, apresentando um dado de mais de 440 mil trabalhadores afastados. Além disso, se se compara o ano de 2023 com o ano de 2024, o aumento foi de quase 67%, informação que acende um alerta a comunidade acadêmica que estuda o campo da saúde e adoecimento no trabalho (MPS, 2025; ONU, 2025).

Dentre as temáticas compreendidas neste artigo, os estudos sobre PST indicam que, quando as estratégias para lidar com sofrimento falham ou são utilizadas pelas empresas apenas para manter a produtividade, os impactos podem ser graves para a saúde do indivíduo (Mendes, 2007). Já a QVT ampliou sua análise ao considerar o bem-estar, a valorização do ser humano e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional (Rodrigues, 1994). Para averiguação dos FTRP, é preciso o reconhecimento do excesso de demandas, jornadas prolongadas, pressão por resultados, conflitos de valores e insegurança no emprego, fatores esses que exercem forte impacto sobre a saúde mental dos trabalhadores (Costa & Santos, 2013).

O grande número de pesquisas sobre essas temáticas, detectado quando da averiguação nas plataformas de pesquisa, é um dos aspectos que torna este trabalho relevante. Inicialmente, sem adoção dos critérios de exclusão, obteve-se um total de 5.224 artigos, divididos em: 2.254 artigos sobre prazer e sofrimento no trabalho, 1.523 sobre a temática qualidade de vida no trabalho e 1.447 sobre fatores de risco de adoecimento (Portal Capes & SCIELO, 2015-2024). Esses primeiros dados demonstraram a necessidade de se mapear as publicações, como sinalizado no objetivo desse trabalho.

No trabalho bibliométrico de Oleto, Melo, & Lopes (2013) foi analisado a produção sobre prazer e sofrimento no trabalho entre os anos de 2000 e 2010. Os resultados apontaram que as vivências de prazer estavam ligadas a questões como reconhecimento, flexibilização, desafios e poder. Com relação as vivências de sofrimento, estas foram relacionadas ao contexto organizacional, a rigidez das normas e regras das organizações, e as relações interpessoais. Também foram identificados os autores mais citados nessa temática: em primeiro lugar, Dejours (1992), na segunda posição, Mendes (1999) e, em terceiro, Codo, Soratto e Vasquez-Menezes (2003).

O estudo dos autores Rodrigues & Faiad (2019) mapeou a produção nacional de 2008 a 2017 sobre os fatores de risco psicossociais, tomando como bases as variáveis: área do periódico, tempo de evolução, vínculo institucional dos autores, relações de coautoria, quantidade de referências, número citações, tipo de metodologia e instrumentos. Seus achados indicaram para uma produção estagnada, e a predominância de artigos publicados na área de Enfermagem e Saúde Coletiva. Além disso, os autores apontaram grupos isolados de pesquisadores e a maioria das perquirições eram empíricas, descritivas e com foco nas profissões da área de saúde.

A produção científica sobre qualidade de vida no trabalho foi avaliada pelos autores Batista et al. (2021), entre os anos de 1995 e 2020, utilizando as bases de dados Periódicos CAPES, EBSCO HOST e SPELL. Foi observado uma insatisfação nas dimensões da QVT de remuneração e premiação, autonomia e participação nas decisões, considerando as organizações públicas e privadas. Nas organizações do Judiciário e em algumas empresas privadas, verificou-se também a insatisfação com desorganização e má distribuição do trabalho. As mulheres e pessoas com deficiências se mostraram satisfeitas com a QVT nas organizações as quais pertenciam.

Com os resultados desses estudos bibliométricos, nota-se que não foram localizadas publicações, realizadas últimos 5 anos, nas plataformas de pesquisa SCIELO, SPELL e Portal Capes que analisassem a produção científica dos 3 temas aqui apresentados, verificando as publicações nacional, regional e estadual, e sinalizando sua relação com os autores e IES. Desse modo, esta é uma lacuna que esse estudo pretende preencher.

Este trabalho está organizado em cinco seções, incluindo esta introdução. Depois, apresenta-se o referencial teórico e os procedimentos metodológicos adotados. Na quarta seção, são apresentados e analisados os dados e, por último, na quinta seção, demonstra-se as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estudos sobre Prazer e Sofrimento no Trabalho (PST), Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e Fatores de Riscos de Adoecimento no Trabalho (FTRA)

A abordagem teórica mais utilizada nas pesquisas referentes ao **Prazer e Sofrimento no Trabalho** é a psicodinâmica do trabalho desenvolvida, principalmente, por Christoph Dejours (2006). Essa abordagem enfatiza o estudo da normalidade e não o da patologia, buscando entender como os trabalhadores conseguem preservar certo equilíbrio psíquico, mesmo estando sujeitos a situações de trabalhos desestruturantes (França & Mota, 2021). D'Acquino (1992) aponta que os estudos sobre a psicodinâmica do trabalho da escola dejouriana alargou sua perspectiva e passou a ter um caráter mais qualitativo, transferindo seu objeto para o sujeito que trabalha.

De forma mais específica, o trabalho de Santos e Mello Neto (2016) realizou uma revisão da produção nacional em periódicos da área de Administração entre 2009 e 2015, ressaltando que a maioria dos trabalhos era de natureza qualitativa e que estes trabalhos analisados se apresentavam em percentual numérico relativamente baixo, e em menor escala em revistas científicas relevantes.

Outra pesquisa de revisão bibliométrica acerca do PST analisou as publicações de 2007 a 2019 e apontou que o tema é principalmente teorizado na França, onde seu principal teórico, Christophe Dejours, tem origem e é também o autor mais citados nos artigos analisados. Além disso, foi demonstrado que a maioria das perquirições foi empírica, com o uso de métodos qualitativos e em periódicos interdisciplinares (Ribeiro & Lemos, 2020).

Na revisão sistemática dos estudos sobre a psicodinâmica do trabalho e o trabalho feminino, das autoras Antloga et al. (2020), foi revelado que somente 29 publicações tratavam do trabalho feminino, das 236 escolhidas para revisão, demonstrando que a temática gênero feminino deve ser considerada com mais profundidade no campo da psicodinâmica do trabalho.

Ao se tratar da **Qualidade de Vida no Trabalho**, Limongi-França (1997) afirma que a QVT passou a fazer parte das agendas dos pesquisadores a partir da década de 1990, ganhando o enfoque biopsicossocial. A qualidade de vida pensada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) é a apreensão que o indivíduo possui de sua inserção na vida, levando em conta o cenário cultural e o conjunto de valores em que vive (OMS/OPAS, 1995).

Segundo Limongi-França (1997; 2004), a qualidade de vida no trabalho vai além da satisfação e do bem-estar pessoal do trabalhador, envolvendo também as políticas e práticas de gestão adotadas pela empresa. Trata-se de um conceito amplo, que abrange não apenas a saúde física, mas também os aspectos emocionais, sociais e organizacionais da vida laboral.

Em um trabalho bibliométrico sobre QVT utilizando os anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração (EnANPAD), no período de 2001 a 2005, constatou-se que a maior parte dos trabalhos elaborados estão em um estágio pouco avançado do desenvolvimento de uma disciplina científica, sendo que a metodologia mais adotada foi o método misto, seguidos por trabalhos de abordagem qualitativa. Observou-se ainda uma tendência à publicação com mais de 2 autores, pois encontraram somente três trabalhos escritos por um único autor (Medeiros & Oliveira, 2009).

Ao analisar os artigos sobre QVT publicados de 2007 a 2017, os autores Mandú, Correia Neto e Souza Júnior (2018) alcançaram como principais resultados que os anos de 2008 e 2010 tiveram maior quantidade de produção acadêmica, enquanto o ano de 2011 obteve o menor número de pesquisas. Nas suas verificações, os autores também indicaram estabilidade entre os anos de 2014 e

2016 em comparação aos demais anos estudados. Constataram ainda que as publicações tinham suas autorias concentradas nos Estados das Regiões Sul e Sudeste (aproximadamente 78% dos autores), seguidos pelas regiões Nordeste (17%), Norte (3%) e Centro-Oeste (2%).

Na revisão de narrativa dos artigos selecionados entre os anos de 2016 e 2021 sobre QVT, Pilatti et al. (2022) evidenciaram que a maioria dos trabalhos utilizaram metodologia quantitativa e que houve uma redução do número de publicações com o passar dos anos. Os autores também concluíram que a produção científica sobre QVT no Brasil ainda é limitada, precisa de maior diversidade metodológica e institucional, e que é uma área que demanda um número maior de estudos empíricos para que o conhecimento avance. Dentre os achados da pesquisa bibliométrica sobre QVT de Bezerra, Gomes e Queiroga (2023), igualmente foi encontrado que a maioria dos estudos verificados usava a metodologia quantitativa.

No que se refere aos estudos sobre **Fatores de Risco de Adoecimento no Trabalho** seus estudos estão relacionados aos aspectos como a precarização das relações de trabalho, intensificação da jornada do trabalho e sobrecarga, exigência que o trabalhador tenha conhecimento em diversas tarefas costumam agravar ocorrência de adoecimento no trabalho (Costa & Santos, 2013; Lancman, 2011).

A análise bibliométrica das publicações FTRA na enfermagem no período de 2002 a 2014 mostrou que a região Sudeste foi a mais produtiva sobre a temática, seguida pela região Sul. Embora De Jesus, Flores e Santos (2015) apontem nesse trabalho as regiões que mais publicaram, as autoras concluem que existe um número limitado de trabalhos publicados referente à temática, sugerindo a ampliação das discussões sobre FTRA, em especial, na enfermagem.

O estudo de Rodrigues e Faiad (2019) que analisou a produção científica nacional, no período de 2008 a 2017, indicando uma produção científica estacionária, tendo a concentração de publicações no biênio 2012-2013, com a maioria dos estudos empíricos de caráter descritivo sobre FTRA. Além disso, os indicadores bibliométricos revelaram um agrupamento na distribuição regional dos autores e instituições, com a maior concentração na região Sudeste (54,7%), seguida da região Sul (18,9%) e Nordeste (17,0%). As regiões Norte (3,8%) e Centro-Oeste (1,9%) foram identificadas com menor participação no volume de publicações. Foi apontado o predomínio das abordagens metodológicas dos estudos, sendo a maior quantidade com uso da abordagem quantitativa e, em segundo lugar, pesquisas com abordagem qualitativa.

Já Rodrigues, Monteiro e Pires (2021) empreenderam uma revisão sistemática da literatura das perquirições sobre FTRA relacionadas ao setor público brasileiro, considerando os últimos dez anos (2011- 2021). Foi constatado a prevalência de pesquisas compostas por 2 ou 4 autores e que os anos com maior frequência registrada foi o de 2015, com 6 artigos, seguido por 2012, 2018 e 2020, com 5 trabalhos em cada ano. Outro resultado revelou a concentração dos estudos da referida temática na Região Sudeste, seguida pela Região Sul. Sobre o tipo de pesquisa adotada, a maioria possuía abordagem do tipo quantitativa, contudo, observou-se embrionária utilização de métodos mistos, podendo indicar uma preocupação dos pesquisadores para além análise descritiva dos FTRA, ou seja, uma busca por compreendê-los de maneira mais aprofundada.

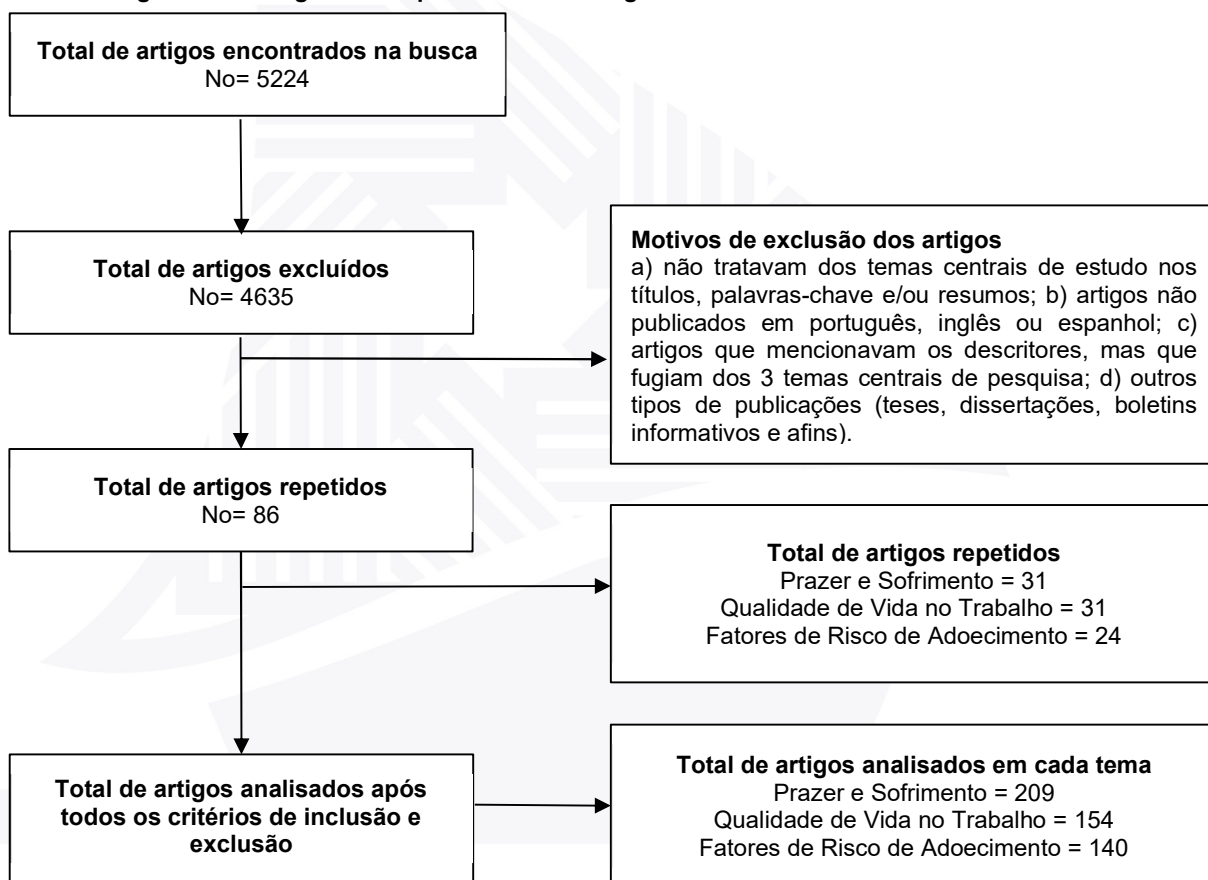
3 METODOLOGIA

Considerada de natureza descritiva e documental, esta pesquisa do tipo

bibliométrica, utilizou como ponto de partida a busca de artigos do Portal de Periódicos da CAPES e SciELO, no período de 2015 a 2024, ou seja, os últimos 10 anos.

Definiu-se os critérios de inclusão, exclusão, elegibilidade e, por fim, foi realizada a análise dos artigos selecionados. Na primeira busca, aplicou as palavras-chave: “prazer no trabalho”, “sofrimento no trabalho”, “qualidade de vida no trabalho”, “risco de adoecimento no trabalho” nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, obteve-se um total de 5.224 artigos, sendo 2.254 artigos sobre prazer e sofrimento no trabalho, 1.523 sobre qualidade de vida no trabalho e 1.447 sobre fatores de risco de adoecimento no trabalho. Todo o processo foi sequenciado pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses* (PRISMA), o que gerou o resumo dos resultados apresentados na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do quantitativo de artigos e os critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Sobre os critérios de inclusão, os descritores foram identificados nos artigos através do título, palavras-chave e/ou resumo nas 3 línguas mencionadas (Figura 1). Após a primeira análise, utilizou-se os critérios de exclusão, tomando como diretrizes: a) não tratavam dos temas centrais de estudo nos títulos, palavras-chave e/ou resumos; b) artigos não publicados em português, inglês ou espanhol; c) artigos que mencionavam os descritores, mas que fugiam dos 3 temas centrais de pesquisa; d) outros tipos de publicações (teses, dissertações, boletins informativos e afins).

Após aplicação desses critérios, foram excluídos 4.635 artigos. Em seguida, foi aplicado o critério de exclusão referente a remoção de trabalhos repetidos, resultando em mais 86 artigos excluídos. Em suma, após aplicação dos critérios de

exclusão e repetição foram removidos 4.721 trabalhos (Figura 1).

Por fim, foram separados 503 artigos para análise depois da aplicação dos critérios de inclusão, exclusão, repetição e uma segunda leitura dos títulos, palavras-chave e resumos. Os trabalhos selecionados se dividiram em: 209 publicações sobre prazer e sofrimento no trabalho, 154 sobre qualidade de vida no trabalho e 140 sobre fatores de risco de adoecimento no trabalho. A técnica utilizada para análise dos dados foi a estatística descritiva.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentam-se as análises bibliométricas dos 503 artigos, separando-os em níveis nacional (Brasil), regional (Nordeste) e estadual (Ceará) no período de 2015 e 2024. Ressalta-se que o maior número de publicações foi sobre a temática prazer e sofrimento no trabalho.

Além disso, foram verificadas as categorias: número de artigos, sexo dos autores, número e nome de Instituições de Ensino Superior (IES), publicações no nível nacional, regional e estadual, e tipo de metodologia. Como primeiro ponto de partida, verificaram-se as categorias dos sexos dos autores e número de artigos, com os resultados apontados na Tabela 1.

Tabela 1 – Categorias sexo dos autores e número de artigos.

Dados Gerais	Prazer e Sofrimento		Qualidade de Vida		Fatores de Risco de Adoecimento	
	N	%	N	%	N	%
Total de artigos analisados	209	100%	154	100%	140	100%
Total de autores analisados	727	100%	693	100%	578	100%
Autores por sexo						
Masculino	161	22,15%	241	34,77%	165	28,55%
Feminino	566	77,85%	452	65,23%	413	71,45%
TOTAL	727	100,00%	693	100,00%	578	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A Tabela 1 mostra que os resultados da categoria sexo dos autores das perquirições sobre **PST** resultou em um total de 727 autores, sendo 566 autoras do sexo feminino (77,85%) e 161 autores do sexo masculino (22,15%). A quantidade total de autores dos artigos sobre **QVT** foi de 693, distribuídos em 452 autoras do sexo feminino (65,23%) e 241 autores do sexo masculino (34,77%). Da mesma forma, as autoras do sexo feminino (n=413, 71,45%) sobre **FTRA** se apresentaram em um número maior que os autores do sexo masculino (n=165, 28,55%).

Nessa averiguação dos sexos dos autores, todos os temas sinalizaram a maioria de autoras do sexo feminino, o que confirma o maior interesse das pesquisadoras pela temática. Curiosamente, o artigo de Antloga et al. (2020) revelou um número muito menor de publicações que tratavam do trabalho feminino e a psicodinâmica do trabalho, enfatizando que o gênero feminino deveria ser analisado com mais afinco no campo da PST.

Mesmo o quantitativo de trabalhos sobre PST se mostrando em maior número em comparação ao quantitativo de artigos sobre QVT e FTRP, o estudo de Santos e Mello Neto (2016), que analisou o conjunto de publicações em PST de 2009 a 2015, apontou que o número de artigos publicados a respeito da temática é baixo, e em menor escala em revistas científicas relevantes.

A próxima verificação foi entre as categorias **sexo dos autores e metodologia adotada**, como mostra a Tabela 2. Foram apresentadas 5 formas de

observação para categoria sexo (somente autores do sexo feminino; somente autores do sexo masculino; autores de ambos os sexos, com o predomínio feminino; autores de ambos os sexos, com o predomínio masculino; e o mesmo número de autores de ambos os sexos) e 4 formas para categoria metodologia (quantitativa; qualitativa, mista e outras). O critério outras diz respeito aos artigos do tipo ensaio teórico, por exemplo.

Tabela 2 – Categorias sexo dos autores e metodologia adotada.

Sexo / Metodologia	Prazer e Sofrimento no Trabalho (n / %)				Qualidade de Vida no Trabalho (n / %)				Fatores de Risco de Adoecimento (n / %)			
	Quanti.	Quali.	Mista	Outras	Quanti.	Quali.	Mista	Outras	Quanti.	Quali.	Mista	Outras
Somente autores do sexo feminino (n / %)	15 (37,50)	74 (51,03)	13 (54,17)	0 (0%)	21 (21,21)	13 (40,62)	4 (16,00)	0 (0%)	14 (21,53)	16 (33,33)	11 (40,74)	0 (0%)
Somente autores do sexo masculino (n / %)	0 (0%)	8 (5,52)	2 (8,33)	0 (0%)	5 (5,05)	3 (9,37)	3 (12,00)	0 (0%)	5 (7,69)	2 (4,16)	1 (3,70)	0 (0%)
Autores de ambos os sexos - predomínio feminino (n / %)	17 (42,50)	28 (19,31)	6 (25)	0 (0%)	39 (39,39)	7 (21,87)	8 (32,00)	0 (0%)	32 (49,23)	13 (27,08)	9 (33,33)	0 (0%)
Autores de ambos os sexos (predomínio masculino) (n / %)	2 (5,00)	8 (5,52)	3 (12,50)	0 (0%)	19 (19,19)	5 (15,62)	5 (20,00)	0 (0%)	6 (9,23)	2 (4,16)	2 (7,40)	0 (0%)
Autores de ambos os sexos (50% / 50%) (n / %)	6 (15)	27 (18,62)	0 (0%)	0 (0%)	13 (13,13)	4 (12,5)	5 (20,00)	0 (0%)	8 (12,30)	15 (31,25)	4 (14,81)	0 (0%)
TOTAL	40 (100%)	145 (100%)	24 (100%)	0 (0%)	97 (100%)	32 (100%)	25 (100%)	0 (0%)	65 (100%)	48 (100%)	27 (100%)	0 (0%)

(Legenda: Quanti. = quantitativa; Quali. = qualitativa)

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Na Tabela 2, tomando como base **somente a categoria metodologia**, dos 209 artigos identificados sobre **PST**, a análise do tipo de metodologia demonstrou que: 40 artigos eram quantitativos (19,14%), **145 eram qualitativos** (69,38%), 24 utilizam a metodologia mista (11,48%) e nenhum artigo utilizou outras metodologias (0,00%).

Já para os 154 artigos de **QVT**, os resultados foram: **97 deles** pertenciam ao método **quantitativo** (62,99%), 32 informaram ser qualitativos (20,78%), 25 utilizaram a metodologia mista (16,23%) e nenhum fez uso de outras metodologias (0,00%). Por fim, na temática **FTRA** dos 140 artigos elencados, os dados apontaram que **65** utilizaram a metodologia **quantitativa** (46,43%), 48 fizeram uso da qualitativa (34,29%), 27 da metodologia mista (19,28%) e também nenhum trabalho adotou outras metodologias (0,00%). (Tabela 2).

Uma análise em conjunto dos dados apresentados demonstra que há um maior número de artigos de abordagem qualitativa no tema **PST** e, nas temáticas **QVT** e **FTRA**, notou-se que a abordagem quantitativa prevaleceu, quando se verificou apenas o tipo de metodologia. Importante ressaltar que os 3 temas possuem escalas validadas nas quais se inserem dentro de um paradigma funcionalista de pesquisa que engloba, por sua vez, estudos com **métodos quantitativos**.

Por outro lado, sabe-se também que o tema prazer e sofrimento no trabalho que toma como base a teoria da psicodinâmica do trabalho Dejours (2006) tende a se enquadrar no paradigma interpretativista que, por sua vez, geralmente, utiliza pesquisas do **tipo qualitativa**. D'Acquino (1992) corrobora esse dado indicando que os estudos sobre prazer e sofrimento no trabalho ampliaram seu enfoque e passou a ter um caráter mais qualitativo.

O resultado sobre QVT aqui encontrado está em consonância com os achados de dois estudos bibliométricos, quais sejam, o de Bezerra, Gomes e Queiroga (2023) e o trabalho de Pilatti et al. (2022) que apontaram a prevalência da abordagem quantitativa nos trabalhos sobre QVT.

Ainda na Tabela 2, a temática **FTRA** também apresentou em todas as situações averiguadas, uma quantidade maior de **pesquisas quantitativas**, com exceção dos artigos publicados somente por autoras do sexo feminino (n=16, 33,33%) que optaram pela abordagem qualitativa.

A pesquisa de Rodrigues e Faiad (2019) sobre produção acadêmica dos fatores de riscos psicossociais, no período de 2008 a 2017, igualmente identificou o predomínio de metodologia quantitativa em seus achados assim como o estudo de Rodrigues, Monteiro e Pires (2021) que também obteve como resultado a abordagem do tipo quantitativa nos estudos dos FTRA. As autoras também notaram um número de artigos bastante reduzido que utilizaram os métodos mistos, mas apontaram que uso dessa técnica pode indicar que os pesquisadores buscavam compreender os FTRA de maneira mais aprofundada.

No segundo cruzamento apresentado na Tabela 2, observou-se, em um primeiro momento, que em todos os temas analisados, houve um **maior número de autoras do sexo feminino** nas publicações em comparação com o sexo masculino.

Em seguida, procurou-se identificar a **distribuição do número de autores por artigo**, conforme representado na Tabela 3. Foram quantificadas as publicações com 1 autor, 2 autores, 3 autores, 4 autores, 5 autores e mais de 5 autores.

Tabela 3 – Número de autores por artigo.

Autores	Prazer e Sofrimento no Trabalho		Qualidade de Vida no Trabalho		Fatores de Risco de Adoecimento	
	No. Artigos	%	No. Artigos	%	No. Artigos	%
1 autor	14	6,70%	5	3,24%	8	5,71%
2 autores	61	29,19%	23	14,93%	28	20,00%
3 autores	47	22,49%	32	20,77%	27	19,28%
4 autores	31	14,83%	20	12,98%	24	17,14%
5 autores	22	10,52%	34	22,07%	16	11,42%
> 5 autores	34	16,27%	40	25,97%	37	26,42%
Total	209	100,00%	154	100,00%	140	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Nesse exame, é possível destacar as duas maiores pontuações de cada tema. Sobre as publicações de **PST**, a maior pontuação foi para trabalhos com 2 autores (n=61, 29,19%) seguida daqueles com 3 autores (n=47, 22,49%). Em menor quantidade aparecem os trabalhos com apenas 1 autoria (n=14, 6,70%). Ao se examinar as autorias sobre **QVT**, os dois maiores quantitativos estão para artigos com mais de cinco autores (n=40, 25,97%) e depois os artigos com cinco autores (n=34, 22,07%). Assim como no **PST**, os trabalhos sobre **QVT** com menor número foram aqueles com apenas 1 autor (n=5, 3,24%), de acordo com a Tabela 3.

Para as perquirições com a temática **FTRA**, as duas maiores pontuações foram: 28 artigos escritos por 2 autores (20,00%) e 37 artigos compostos por mais de 5 autores (26,42%). O menor percentual se deu para as publicações com 1 autor (n=8, 5,71%). Evidencia-se, portanto, que o menor percentual, em todas as temáticas, se deu para publicações com somente 1 autoria; já os maiores percentuais ocorreram para 2 autores em **PST**, mais de 5 autores em **QVT** e em

FTRA, como pode ser observado pela Tabela 3.

Rodrigues, Monteiro e Pires (2021), em suas análises da produção de artigos sobre fatores de riscos psicossociais no setor público brasileiro, encontrou resultados semelhantes, com predomínio de artigos escritos por 2 ou 4 autores. Dessa forma, tornar-se curioso o maior resultado em **QVT** e **FTRA** ser de publicações com mais de 5 autores, uma vez que se sabe que as práticas das revistas científicas brasileiras são de restringir para, no máximo, 4 ou 5 autores por publicação.

Posteriormente, a **distribuição das publicações por regiões brasileiras** e suas relações foi apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição das publicações por regiões brasileiras.

Regiões	PST		QVT		FTRA		Parceria – Regiões	PST		QVT		FTRA	
	N	%	N	%	N	%		N	%	N	%	N	%
Nordeste	2 3	11,61	2 0	16,2 6	25	20,8 3	Sudeste – Sul	9	4,53	4	3,25	3	2,50
Sudeste	6 5	32,83	4 4	35,7 7	46	38,3 3	Nordeste – Sul	1	0,51	1	0,81	1	0,83
Sul	6 4	32,32	2 2	17,8 9	27	22,5 0	Nordeste – Sudeste	3	1,50	10	8,13	0	0,00
Norte	7	3,54	7	5,69	7	5,83	Norte – Sudeste	1	0,51	2	1,63	1	0,83
Centro-Oeste	1 5	7,58	6	4,88	7	5,83	Nordeste – Norte	1	0,51	0	0,00	0	0,00
TOTAL	1 7 4	87, 88	9 9	80,4 9	11 2	93,3 3	Centro-Oeste – Norte	1	0,51	0	0,00	0	0,00
							Centro-Oeste – Sudeste	3	1,50	2	1,63	2	1,67
							Centro-Oeste – Sul	1	0,51	3	2,44	0	0,00
							Sul – Norte	1	0,51	1	0,81	0	0,00
							Nordeste - Sudeste - Sul	1	0,51	1	0,81	0	0,00
							Centro-Oeste - Sudeste – Norte	1	0,51	0	0,00	0	0,00
							Centro-Oeste - Norte - Sul	1	0,51	0	0,00	0	0,00
							Sudeste - Norte -Nordeste	0	0,00	0	0,00	1	0,83
							TOTAL	24	12,12 %	24	19,51 %	8	6,67

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em relação às publicações realizadas por autores de apenas uma região do Brasil, notou-se que, nos 3 temas examinados, a região com maior representatividade de artigo foi a **Sudeste**, da seguinte maneira: PST (n=65), QVT (n=44), e FTRA (n=46). Ressalta-se também que a Região **Sul** apresentou o segundo maior quantitativo de artigos nos 3 temas, a saber: PST (n=64), QVT (n=22), e FTRA (n=27). Em resumo, a diferença entre número de artigos publicados pelo Sudeste e Sul foi aproximadamente o dobro para 2 categorias estudadas (QVT e FTRA), sendo esse resultado significativo. Entretanto, as regiões Norte e Centro-Oeste foram as menos expressivas nas publicações em todas as temáticas analisadas, como se pode visualizar na Tabela 4.

Ainda pela Tabela 4, analisando as relações de parceria entre as regiões, Sudeste e Sul apresentaram o maior quantitativo de trabalhos com parcerias, nos temas **PST** (n=9) e **FTRA** (n=3). Já os trabalhos sobre **QVT**, a parceria entre as regiões Nordeste e Sudeste se destacou com 10 publicações.

O estudo bibliométrico sobre **QVT** realizado entre os anos de 2007 e 2017, dos autores Mandú, Correia Neto e Souza Júnior (2018), alcançou resultados semelhantes sobre as regiões com maior concentração de perquirições serem a Sudeste e a Sul, e as que menos publicaram no período supracitado foram a Norte e Centro-Oeste. Essa comparação pode sugerir que nos últimos 20 anos, as regiões com maior agrupamento de artigos permanecem as mesmas.

No resultado encontrado para **FTRA**, a pesquisa das autoras De Jesus, Flores e Santos (2015), que tratou da produção acadêmica sobre essa temática relacionada ao campo da enfermagem no período entre 2002 e 2014, também apontou para resultados parecidos para as regiões que mais se ressaltaram. Contudo, o período analisado é ainda mais antigo do que o período de verificação do estudo de **QVT** de Mandú, Correia Neto e Souza Júnior (2018). Dessa forma, para **FTRA**, pode-se dizer que o cenário das publicações nas regiões brasileiras permanece igual há cerca de 23 anos.

Importa dizer que alguns artigos sobre as 3 temáticas não foram apresentados aqui devido suas relações de parceria com outros países, as quais não faziam parte do objetivo deste trabalho.

As próximas averiguações compreendidas nas Tabelas 5, 6 e 7 mostrarão as análises entre o **ano de publicação, sexo dos autores em níveis** (nacional, regional e estadual) sobre os três temas examinados neste estudo.

**Tabela 5 – Prazer e Sofrimento no Trabalho –
Publicações ano a ano, por sexo em níveis nacional, regional e estadual**

Ano	Nacional (Brasil)		Regional (Nordeste)		Estadual (Ceará)	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
2015	34 (94,44%)	2 (5,56%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
2016	56 (87,50%)	8 (12,50%)	7 (77,78%)	2 (22,22%)	1 (50,00%)	1 (50,00%)
2017	87 (83,65%)	17 (16,35%)	3 (75,00%)	1 (25,00%)	2 (100,00%)	0 (0,00%)
2018	66 (75,00%)	22 (25,00%)	8 (80,00%)	2 (20,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
2019	86 (78,80%)	23 (21,10%)	4 (80,00%)	1 (20,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
2020	80 (82,47%)	17 (17,53%)	25 (89,29%)	3 (10,71%)	4 (80,00%)	1 (20,00%)
2021	41 (77,36%)	12 (22,64%)	2 (66,67%)	1 (33,33%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
2022	55 (75,00%)	15 (25,00%)	11 (78,57%)	3 (21,43%)	2 (66,67%)	1 (33,33%)
2023	43 (61,43%)	27 (38,57%)	12 (60,00%)	8 (40,00%)	4 (44,44%)	5 (55,56%)
2024	15 (68,18%)	7 (31,82%)	1 (25,00%)	3 (75,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Pela Tabela 5, o maior número de publicações nos 3 níveis (nacional, regional e estadual) se concentra **no sexo feminino**, com uma exceção para ano de 2023 no nível estadual, no qual os autores do sexo masculino publicaram 1 artigo a mais (n=5) em comparação as autoras do sexo feminino (n=4) para aquele ano.

Os anos que mais se destacaram com publicações realizadas somente por autoras mulheres no **nível nacional** foram 2017, 2019 e 2020 com 87, 86 e 80 autoras femininas publicando, respectivamente. Já a nível da **região Nordeste**, ressalta-se os anos 2020, 2023 e 2022 com 25, 12 e 11 autoras do sexo feminino, nesta ordem.

Em relação ao exame das perquirições no estado do **Ceará**, dois anos se sobressaíram em comparação aos demais, porém com baixa expressividade, quais sejam, os anos 2020 e 2023 com 4 autoras femininas em cada um deles. No geral, a Tabela 5 reflete a prevalência do sexo feminino nas publicações sobre **PST** ano a ano e em todos os níveis de análise. Contudo, a exceção se deu somente no ano de 2023, com uma diferença de 1 uma publicação a mais entre os sexos, conforme Tabela 5.

Agora, passa-se para verificação das categorias já citadas para a temática **QVT**. Os resultados apresentados na Tabela 6 se mostraram um pouco diferente daqueles vistos na Tabela 5 sobre **PST**.

Tabela 6 – Qualidade de Vida no Trabalho –
Publicações ano a ano, por sexo em níveis nacional, regional e estadual

Ano	Nacional (Brasil)		Regional (Nordeste)		Estadual (Ceará)	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
2015	47 (51,64%)	44 (48,35%)	8 (36,36%)	14 (63,63%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
2016	24 (68,57%)	11 (31,43%)	1 (33,33%)	2 (66,66%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
2017	7 (63,64%)	4 (36,36%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
2018	33 (71,74%)	13 (28,26%)	18 (72,00%)	7 (28,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
2019	43 (66,15%)	22 (33,85%)	12 (70,58%)	5 (29,41%)	0 (0,00%)	1 (100,00%)
2020	57 (71,25%)	23 (28,75%)	70 (100,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
2021	11 (84,62%)	2 (15,38%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
2022	25 (83,34%)	5 (16,66%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
2023	102 (66,55%)	49 (32,45%)	17 (89,47%)	2 (10,52%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
2024	103 (60,23%)	68 (39,77%)	26 (56,52%)	20 (43,47%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Também se nota uma preponderância de publicações feitas por autoras do sexo feminino em todos os anos analisados na Tabela 6, mas somente no **nível nacional**. Neste nível, os anos com maior evidência, em ordem decrescente, são: 2024 (n=103), 2023 (n=102) e 2020 (n=57). No **nível regional (Nordeste)**, esse padrão também se repete na maioria dos anos, com exceção de 2015 e 2016, em que houve mais autores do sexo masculino publicando. Sublinha-se os anos que tiveram a maior quantidade de autoras do sexo feminino com artigos publicizados no nível regional, a saber: 2020 (n=70), 2024 (n=26) e 2018 (n=18).

No ano de 2020, em que 70 mulheres aparecem com publicações, foi o ano no qual nenhum homem publicou no Nordeste. Destaca-se ainda que, nos anos de 2017, 2021 e 2022, não foram identificadas publicações sobre a temática por autores de nenhum dos sexos na **esfera regional**, como pode ser visto na Tabela 6. No **nível estadual (Ceará)**, em todos os anos verificados, foi identificado apenas uma publicação de 1 autor, do sexo masculino, no ano de 2019, o que revela a escassez de produções sobre o tema no referido estado.

A última investigação neste tipo de análise foi realizada para o tema Fatores de Risco de Adoecimento e apresentada na Tabela 7.

Tabela 7 – Fatores de Risco de Adoecimento –
Publicações ano a ano, por sexo em níveis nacional, regional e estadual

Ano	Nacional (Brasil)		Regional (Nordeste)		Estadual (Ceará)	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
2015	13 (72,22%)	5 (27,78%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
2016	34 (68,00%)	16 (32,00%)	8 (61,54%)	5 (38,46%)	1 (50,00%)	1 (50,00%)
2017	17 (62,96%)	10 (37,03%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
2018	27 (72,97%)	10 (27,02%)	3 (37,50%)	5 (62,50%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
2019	33 (82,50%)	7 (17,50%)	0 (0,00%)	1 (100,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
2020	37 (74,00%)	13 (26,00%)	5 (55,55%)	4 (44,44%)	2 (66,66%)	1 (33,33%)
2021	47 (85,45%)	8 (14,54%)	3 (75,00%)	1 (25,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
2022	82 (78,09%)	23 (21,90%)	31 (88,57%)	4 (11,43%)	7 (100,00%)	0 (0,00%)
2023	55 (68,75%)	25 (31,24%)	23 (69,69%)	10 (30,30%)	0 (0,00%)	3 (100,00%)
2024	33 (75,00%)	11 (25,00%)	5 (62,50%)	3 (37,50%)	3 (60,00%)	2 (40,00%)

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De acordo com a Tabela 7, no que se refere às **produções nacionais** sobre os **FTRA**, também houve a hegemonia da autoria feminina ao longo de todo o

período analisado, com maiores quantitativos encontrados nos anos: 2022 (n=82), 2023 (n=55) e 2021 (n=47). No **Nordeste**, não foram identificadas publicações nos anos de 2015 e 2017 de autores de nenhum dos sexos, e no ano de 2019 não houve publicações do sexo feminino. Para esta região, verificou-se uma quantidade relativamente maior de autores do sexo masculino em apenas 2 diferentes anos: 2018 (n=5) e 2019 (n=1).

Nos 10 anos analisados (2015 a 2024) a **nível regional**, em 7 deles o número de mulheres com publicação foi maior que o número de homens sobre **FTRA**, com observância para os anos de 2022 (n=31), 2023 (n=23) e 2016 (n=8). No estado do **Ceará**, não teve registros de publicações em 5 diferentes anos: 2015, 2017, 2018, 2019 e 2021. Em 2016, observou-se uma distribuição equitativa de perquirições entre autores dos sexos masculino e feminino, enquanto nos anos de 2020 (n=2), 2022 (n=7) e 2024 (n=3) houve um predomínio da autoria feminina. Entretanto, em 2023, registrou-se predominância masculina (n=3).

Uma análise generalizada dos dados obtidos nos níveis nacional, regional e estadual das publicações ano a ano, por sexo dos autores para os três temas aqui estudados aponta para a maioria das publicações realizadas pelo **sexo feminino** nos três níveis, ou seja, situações nas quais somente mulheres publicaram na maioria dos anos analisados. Além disso, existiram anos, nos níveis regional e estadual, nos quais nenhum autor de ambos os sexos publicou.

Para o assunto **PST**, em nível regional, somente o ano de 2015 não apresentou publicações, contudo, os anos de 2015, 2018, 2019, 2021 e 2024 não tiveram nenhuma perquirição no Ceará (nível estadual). Sobre o tema **QVT**, tem-se os anos de 2017, 2021 e 2022 nos quais não teve publicação no nível regional, e em todos os anos no nível estadual não se encontrou publicações, com exceção do ano de 2019.

Já para os **FTRA**, os anos sem publicação no nível regional foram 2015 e 2017, e no nível estadual, tem-se os anos 2015, 2017, 2018, 2019, 2021 sem nenhuma publicação. Essa análise demonstra que a região Nordeste do Brasil não se apresenta com o maior número de pesquisas nos assuntos **PST**, **QVT** e **FTRA**, e em relação ao estado do Ceará, o quantitativo de artigos é ainda muito menos expressivo do que outros estados da Região Nordeste.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi mapear a produção acadêmica brasileira, no período de 2015 a 2024, sobre as temáticas Prazer e Sofrimento no Trabalho, Qualidade de Vida no Trabalho e Risco de Adoecimento no Trabalho, a nível Brasil, Nordeste e Ceará, indexada nas plataformas Portal de Periódicos da CAPES e SCIELO.

Os resultados mostraram um maior quantitativo de publicações da temática Prazer e sofrimento no trabalho em comparação aos outros 2 temas estudados no mesmo período. Na categoria sexo dos autores, percebeu-se que, na análise de autores dos 3 temas estudados, todos sinalizaram a maioria de autoras do sexo feminino. Dessa forma, a presença de mulheres como autoras da maioria das publicações que envolvem as temáticas estudadas deve ser investigada nos estudos futuros. Nesse sentido, é sabido que, na construção social e histórica dos papéis masculinos e femininos, foi dado às mulheres o lugar do cuidado, fazendo com que elas também escolhessem profissões relativas a esse lugar.

Quando se analisou **somente o tipo de metodologia** utilizada nas publicações sobre as temáticas examinadas, observou-se diferenças entre elas, a

saber: no tema PST, a maioria dos artigos apresentou o predomínio da metodologia qualitativa, enquanto para os temas QVT e FTRA, houve a prevalência da abordagem quantitativa.

Contudo, quando se cruzou as categorias **tipo de metodologia e sexo dos autores**, os principais achados revelaram que os artigos feitos somente pelo sexo feminino para os temas **PST** e **FTRA** predominava a **abordagem qualitativa**, enquanto o tema **QVT** divergiu, apresentando a maioria das perquirições, em todas as categorias do sexo dos autores, com a prevalência da **metodologia quantitativa**. Trata-se de um outro resultado curioso no qual as mulheres, além serem maioria nas publicações dessas temáticas, também optarem pelos métodos qualitativos em duas delas (**PST** e **FTRA**).

Na análise das **regiões brasileiras**, o **Sudeste** possui o maior quantitativo de publicações nas três temáticas estudadas e também na averiguação das parcerias entre regiões. A Região Sul aparece com a 2º maior quantidade de artigos nas três temáticas, sendo esta região juntamente com a **Sudeste**, que demonstraram o maior número de artigos nas parcerias analisadas entre regiões. Ao contrário disso, a região Norte foi a que menos publicou no período avaliado, seguida da Centro-Oeste. Importa lembrar que o Sudeste, segundo informações do Ministério da Educação (2021), é a região com maior número de instituições do ensino superior.

Em conjunto, **PST**, **QVT** e **FTRA** tiveram, em todos os anos analisados, um quantitativo superior de artigos publicado pelo sexo feminino nos três níveis avaliados: Brasil (nacional), Nordeste (regional) e Ceará (estadual) em comparação aqueles publicados pelo sexo masculino, em termos absolutos.

Essa análise de publicações nos níveis nacional, regional e estadual visou identificar as lacunas no conhecimento científico dos temas examinados, demonstrando onde eles ainda são pouco explorados, e merecem maior visibilidade e debate. Também, é importante ressaltar que não foram localizados estudos bibliométricos que fizessem esse tipo de análise aqui realizada para os temas verificados, quando realizado o exame nas plataformas de pesquisa.

Conclui-se, com os achados deste estudo bibliométrico sobre as temáticas prazer e sofrimento no trabalho, qualidade de vida no trabalho e fatores de risco de adoecimento no trabalho que existem lacunas a serem preenchidas, tais como: os motivos pelos quais algumas regiões brasileiras apresentarem o menor número de publicação; as razões de as autoras do sexo feminino serem aquelas que mais publicam nos 3 temas e também as possíveis explicações do estado do Ceará apresentar pouquíssimas publicações nos últimos dez anos sobre as temáticas em tela.

Diante disso, além dos aspectos acima detalhados, as pesquisas futuras podem se aprofundar a partir dos resultados desta bibliometria, explicando os desenvolvendo de estudos de abordagem qualitativa e abordagem quantitativa para determinado tema e como as mulheres têm se interessado mais pelas temáticas relacionadas à área da saúde e adoecimento no trabalho. Além disso, o estudo visa servir de incentivo para futuras pesquisas, especialmente no contexto estadual (Ceará), fomentando novas publicações e aprofundando a discussão científica sobre os temas abordados.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Antloga, C. S., Monteiro, R., Maia, M., Porto, M., & Maciel, M.. (2020). Trabalho Feminino: Uma Revisão Sistemática da Literatura em Psicodinâmica do Trabalho. *Psicologia: Teoria*

e Pesquisa, 36 (spe), e36nspe2. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe2>

Batista, M. H., Reis Neto, M. T., Pardini, D. J., & Goulart, I. B. (2021). A produção científica sobre qualidade de vida no trabalho no período de 1995 a 2020 nas bases: CAPES, EBSCO HOST e SPELL. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, 12(1), 3382–3411.

Bezerra, J. R. C., Gomes, A. V., & Queiroga, D. V. (2023). Qualidade de vida no trabalho e efeitos do teletrabalho no período da pandemia da COVID-19: Conceitos, perspectivas e desafios. *Revista Gestão & Desenvolvimento*, 20(2), 124–143. <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/3549>

Codo, W., Soratto, L., & Vasquez-Menezes, I. (2003). Saúde mental e trabalho [Manuscrito no prelo]. *Handbook de psicologia organizacional* da ANPEPP, 1–23.

Costa, L. S., & Santos, M. (2013). Fatores psicossociais de risco no trabalho: lições aprendidas e novos caminhos. *International Journal on Working Conditions*, 5 (1), 39-58.

D'Acquino, G. (1992). *Viver o prazer*. Edições Paulinas/Psicologia Familiar.

Dejours, C. (1992). *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. Editora Cortez.

Dejours, C. (2006). *A banalização da injustiça social*. Rio de Janeiro: FGV.

De Jesus, T. B., Flores, J., & dos Santos, C. O. (2015). Riscos ocupacionais em enfermagem na estratégia de saúde da família. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 4(2), 244-256. <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/711>.

França, E. S., & Mota, A. H. (2021). Prazer e sofrimento no trabalho: uma abordagem psicodinâmica. *Revista Brasileira de Negócios e Desenvolvimento Regional. Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, 8 (1), 5-20. https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2021/07/1_RBNDR_20211.pdf

Lancman, S. (2011). O mundo do trabalho e a psicodinâmica do trabalho. In S. Lancman & L. I. Sznclwar (Orgs.), *Christophe Dejours: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*, pp. 31-43). Editora Fiocruz.

Limongi-França, A. C. (2004). *Qualidade de vida no trabalho: Conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial*. São Paulo: Atlas.

Limongi-França, A. C. (1997). Qualidade de vida no trabalho: conceitos, abordagens, inovações e desafios nas empresas brasileiras. *Revista Brasileira de Medicina Psicossomática*, Rio de Janeiro, 1 (2), 79-83.

Mandú, M. J. S., Correia Neto, J. S., & Souza Júnior, M. F. (2018). Qualidade de Vida no Trabalho: um estudo bibliométrico da pesquisa em português. *Id Online; Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 2 (40), 1114-1128. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1174/1709>

Medeiros, J. P., & Oliveira, J. A. (2009). *Uma viagem à produção científica em qualidade de vida no trabalho (QVT) nos anos 2001 a 2005: Estudo nos anais do ENANPAD*. Trabalho apresentado no 33º Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Mendes, A. M. (1999). *Valores e vivências de prazer-sofrimento no contexto organizacional* (Tese de doutorado não publicada). Universidade de Brasília.

Mendes, A. M. (2007). Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In: Mendes, A. M. (Org.), *Psicodinâmica do trabalho: teoria, métodos e pesquisas* (pp. 29-48). Casa do Psicólogo.

Ministério do Trabalho e Previdência (MTP, 2022). *NR 01 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais*. Portaria MTE nº 344, de 25 de março de 2024. Portaria MTE nº 344, de 25 de março de 2024. Brasília, DF.

Ministério da Previdência Social (MPS, 2025). *Estatísticas da Previdência*. Brasília, DF. <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/estatisticas-da-previdencia>.

Oleto, A. F., Melo, M. C. O. L., & Lopes, A. L. M. (2013). Análise bibliométrica da produção sobre prazer e sofrimento no trabalho nos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (2000-2010). *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, 33 (1), 60-73.

Organização das Nações Unidas (ONU, 2025). *Notícias - Brasil: Afastamentos por problemas de saúde mental aumentam 134%*. <https://brasil.un.org/pt-br/292926-brasil-afastamentos-por-problemas-de-sa%C3%BAde-mental-aumentam-134>

Organização Mundial da Saúde (OMS) / Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), (1995). *Boletins Informativos Brasil*. 1995. Disponível em: <https://www.paho.org/es/boletines>. Acesso em: 15 de mar. 2025.

Pilatti, L. E., Santos, V. B., Lievore, C., & Picinin, C. T. (2022). Qualidade de vida no trabalho (QVT) no Brasil: revisão narrativa. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 14(1), 1-29. <https://10.3895/rbqv.v14n0.16376>

Ribeiro, T., & Lemos, A. H. C. (2020). Ressonâncias contemporâneas da psicodinâmica do trabalho no campo da administração brasileira: uma análise bibliométrica da produção científica de 2007 a 2019. *Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 7(20), 808-874. <https://doi.org/10.25113/farol.v7i20.5724>

Rodrigues, M. V. C. (1994). *Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial*. Editora Vozes.

Rodrigues, C. M. L., & Faid, C. (2019). Predomínio de artigos quantitativos: Pesquisa sobre riscos psicossociais no trabalho: estudo bibliométrico da produção nacional de 2008 a 2017. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 19(1), 571-579.

Rodrigues, R. S., Monteiro, J. K., & Pires, K. N. (2021). Riscos psicossociais no trabalho no setor público brasileiro: revisão sistemática. *Diaphora - Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul*, 10(3), 59-66. <https://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/316/277>

Santos, R. H., & Mello Neto, G. A. R. (2016). Estudo bibliométrico da publicação nacional na área de administração sobre sofrimento e psicodinâmica do trabalho. *Perspectivas Contemporâneas*, 11(2), 59-83.